

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONCEITOS TEÓRICOS A PARTIR DE PERSONAGENS DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

## SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THEORETICAL CONCEPTS BASED ON COMIC-BOOK CHARACTERS

Ielson José dos Santos

Marta Baggio Bippus

Fernanda Jardim Maia

Carita Pelicão

Afonso Antonio Machado

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro/SP, Brasil

### RESUMO

Este artigo apresenta a análise de uma experiência exitosa publicada relacionando-a com outras propostas constantes nas bases de dados pesquisadas sobre o uso de histórias em quadrinhos na apresentação de conteúdos da disciplina de Educação Física. Trata-se de um trabalho desenvolvido por um professor de Educação Física em uma escola localizada no Vale do Paraíba/SP. O docente criou personagens típicos de história em quadrinhos para abordar conteúdos teóricos das modalidades esportivas para alunos do Ensino Fundamental II, durante os anos de pandemia da Covid-19. O objetivo do trabalho analisado foi o de apresentar uma prática pedagógica de sucesso na inserção do conteúdo teórico da disciplina de Educação Física de forma mais atrativa para os jovens durante o período pandêmico, tendo como suporte o uso dos Recursos Educacionais Digitais (RED's), uma vez que a Educação Física não seria realizada de forma presencial. Os resultados evidenciam que esse modelo de trabalho pode ser utilizado de forma bastante satisfatória por professores de outras áreas de conhecimento, principalmente, Língua Portuguesa, Arte, Matemática, inclusive fora do período pandêmico. Além do material desenvolvido pelo professor, foi realizado um levantamento de artigos produzidos no mesmo período que contemplassem o conteúdo de Educação Física e, também, a utilização de histórias em quadrinhos para abordar o conteúdo teórico. Foram encontrados 6 trabalhos. Apesar de um número pequeno de produções, todas se mostraram ferramentas muito eficazes e atrativas para o público destinatário, isso considerando a margem de alunos desinteressados nas aulas de Educação Física presencial, seja por falta de habilidades físicas, interesses pessoais, seja por falta de conhecimento técnico.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar. Desenvolvimento Humano e tecnologias. Recursos Educacionais Digitais.

### ABSTRACT

This article presents an analysis of a successful published experience, relating it to other proposals contained in the researched databases. This is a work developed by a Physical Education teacher in a school located in Vale do Paraíba/SP. The teacher created typical comic book characters to address the theoretical content of sports for Elementary School II students in the years of the Covid-19 pandemic. The objective of the work was to present a successful pedagogical practice in the insertion of the theoretical content of the Physical Education discipline in a more attractive way for young people during the pandemic period, supported by the use of Digital Educational Resources (RED's), since physical education would not be carried out in person. The results showed that this work model can be used, quite satisfactorily, by teachers from other areas of knowledge, mainly, Portuguese, Art, Mathematics, even outside the pandemic period. In addition to the material developed by the teacher, we surveyed articles produced in the same period that covered physical education content and also the use of comics to address the theoretical content. Six studies were found, despite a small number of productions, all of which proved to be very effective and attractive tools for the target audience, considering the margin of students disinterested in face-to-face physical education classes, whether due to lack of physical skills, personal interests, or due to lack of technical knowledge.

**Keywords:** School physical education. Human development and technology. Digital Educational Resources

## INTRODUÇÃO

Dada a conjuntura do momento histórico em que vivemos, o uso da tecnologia está cada vez mais presente em diferentes modalidades de ensino, sejam essas presenciais, a distância, formais e informais. O fato é que as tecnologias estão presentes, fazem parte do cotidiano dos estudantes e, conseqüentemente, das instituições escolares, mesmo que de maneira mais sutil nessas últimas. É praticamente inimaginável um contexto escolar futuro que se sustente com base apenas em materiais didático-pedagógicos tradicionais como lousa e giz, livros paradidáticos, caderno em papel e caneta, etc. Ainda mais quando considerado o desenvolvimento humano como processo que ocorre a partir da percepção sobre o outro, o limite do outro, para então perceber-se os próprios limites.

Nesse sentido, as implicações atreladas ao uso da tecnologia para o ensino exigem aperfeiçoamento por parte de qualquer professor, visando um processo contínuo de (re)criação e (re)invenção do exercício da docência (CORRÊA; LIMA, 2021). Tal aspecto é, portanto, igualmente relevante para o professor de Educação Física, que, por sua vez, necessita acompanhar todas as inovações que versam sobre o próprio contexto de trabalho, sem deixar de lado as competências que esse profissional deve dominar para lecionar sua disciplina com qualidade na Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental, que é o foco deste trabalho.

Tendo-se como exemplo o período de pandemia da Covid-19, iniciado no Brasil com mais evidência no início do ano de 2020 e que impôs ao nosso país a instauração e manutenção do isolamento social por um certo tempo com a intenção de promover a contenção e evitar a propagação do vírus SARS-CoV-2. Naquela circunstância, as medidas de confinamento adotadas por alguns governantes fizeram com que as aulas, em todos os níveis, migrassem emergencialmente para o meio digital, formato que até então possuía exploração nula ou mínima pelas escolas de Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), principalmente públicas, municipais e/ou estaduais.

Diante do exposto, as escolas e os professores viram-se obrigados a se reinventarem para garantir que se efetivasse o direito dos estudantes à educação, fazendo com que o ensino chegasse da melhor forma possível até às crianças e adolescentes que cumpriam o isolamento em casa. Em outras palavras, havia sido implementada a modalidade de ensino denominada como ensino remoto, que para muitos era uma novidade, mas que teve que ser gerenciada, ainda que na base de tentativas, com compreensíveis erros e acertos ao longo do percurso. Como dito, a implementação dessa modalidade de ensino demandou que muitas das atividades e rotinas pedagógicas fossem transformadas e reinventadas, sobretudo aquelas cuja prática têm maior evidência do que a teoria no cotidiano escolar, como no caso da Educação Física e Arte, por exemplo.

Com efeito, no que concerne às especificidades da disciplina Educação Física, é notório que as medidas políticas tomadas para a migração do ensino ao âmbito do digital impactaram drasticamente. Isso porque o ato de se movimentar, tão importante e característico desta área, é atrelado à existência de um espaço adequado, o que muitas vezes não existia fora dos muros da escola. Sobre esse retrato social, considera-se a seguir o trecho jornalístico da revista eletrônica Folha Vitória, publicado em junho de 2020: “Quatro famílias moram no mesmo número da Rua Capricho Rústico, no Itaim Paulista, na zona leste de São Paulo. Cada porta da casa retangular se abre para cômodos pequenos que acumulam funções - o quarto também é sala, por exemplo” (FOLHA VITÓRIA, 2020).

Cabe evidenciar que durante o período de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, as pessoas foram orientadas pelas autoridades a não saírem às ruas por questões sanitárias e, por isso, a maior parte da rotina das famílias ficou concentrada no interior de suas residências. Como evidenciado, as moradias mais carentes representavam, na maioria das vezes, ambientes pequenos, como apartamentos ou casas com pouca metragem, cujo núcleo familiar era numeroso e cuja configuração espacial limitava em certa medida a ampla movimentação do corpo dos indivíduos nelas residentes.

Com relação ao aspecto da movimentação, Corrêa e Lima afirmam que

as discussões sobre as práticas pedagógicas deveriam considerar a caracterização dos períodos históricos gerada sobre as concepções e funções da Educação Física, corpo e a tecnologia, evidenciando a pluralidade de interpretações e a reinterpretção do papel dos professores em relação ao corpo em movimento (2021, p. 236).

As concepções e funções mencionadas por Corrêa e Lima, são e foram fundamentais para que os professores buscassem os principais fundamentos para a elaboração de um bom planejamento de ensino que contemplasse as peculiaridades provenientes da pandemia, como as condições sócio familiares de moradia, descrita acima. Na mesma vertente, coube, também, ao professor de Educação Física repensar sua prática para que de alguma maneira pudesse trabalhar o conteúdo pertinente ao ano/ciclo de atuação de forma mais assertiva.

Ainda de acordo com os autores Corrêa e Lima, pensar em questões ligadas ao corpo, tecnologia e educação têm sido um dos principais desafios da escola e dos professores de Educação Física, tendo em vista as inúmeras transformações na sociedade e nos indivíduos. Logo, fazer uso de recursos tecnológicos que favoreçam essa aproximação pode proporcionar bons resultados e, ainda, assegurar de forma mais prazerosa a apreensão de conteúdos teóricos.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: APROXIMAÇÕES ENTRE RECURSOS TECNOLÓGICOS E HISTÓRIAS EM QUADRINHO**

Como exemplo da possibilidade de aproximar recursos tecnológicos do ensino, observa-se o trabalho publicado por Emerson Marinho (2021), docente de Educação Física de uma escola no Vale do Paraíba/SP, que criou personagens típicos de história em quadrinhos (HQs) para abordar conteúdos teóricos acerca das modalidades esportivas integrantes do currículo daquela rede e, também, previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Tudo de maneira ilustrativa e lúdica, além de utilizar de Recursos Educacionais Digitais (RED's) para garantir que o conteúdo teórico da disciplina chegasse de forma clara e objetiva aos estudantes. Por meio da análise realizada, é possível afirmar que o professor tinha clareza de seus limites, assim como o de seus alunos naquela circunstância de agravamento da pandemia da Covid-19, portanto conseguiu estabelecer, como apontado no início do texto, uma relação com o outro (alunos) e com o mundo (situação pandêmica) para a partir daí trilhar o desenvolvimento.

Para tanto, Marinho (2021) fez uso de ferramentas digitais do Google, a começar pelo Google Meet, um serviço de comunicação por vídeo, por meio do qual apresentou sua proposta, e posteriormente o Google Classroom e Google Formulários. O autor aponta que por meio desses recursos foi possível acompanhar o progresso na aprendizagem dos estudantes e, ainda, estimular a motivação e o engajamento da turma na disciplina.

Nessa mesma direção, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) afirma que:

[...] é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola (p. 213).

Em consonância com o trecho supracitado, é possível afirmar que a forma com a qual o professor Marinho apresentou e trabalhou o conteúdo com as crianças está de acordo com o que é preconizado pela Base Nacional Curricular Comum, e, para além disso, foi capaz de proporcionar aos estudantes uma imersão pelo universo lúdico, por um mundo imaginário e cheio de experiências vibrantes.

O material produzido pelo professor foi trabalhado no período de pandemia da Covid-19, com alunos do Ensino Fundamental II. O docente registrou uma boa aceitação dos estudantes, tendo em vista que o interesse deles pelos conteúdos teóricos apresentados em sinergia entre as histórias em quadrinhos e os Recursos Educacionais Digitais despertou mais interesse pelas aulas, culminando em uma prática pedagógica exitosa, o que até então não estava ocorrendo com frequência nas aulas de uma maneira geral (fossem de Educação Física ou de outras disciplinas), levando em consideração o modelo do ensino remoto.

Com relação a essa falta de sucesso nas aulas do formato remoto, Charczuk (2020) explica que nelas “não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso” (p.5). A autora continua afirmando que é comum que os professores usem “recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas” (p.5).

Ao confrontar a prática exitosa descrita com a ideia de ensino remoto apresentada por Charczuk (2020), é possível perceber que o professor Marinho a ressignificou, pois possibilitou a todos o acesso ao conteúdo de sua disciplina, até mesmo para aqueles que não tinham contato com os Recursos Educacionais Digitais, já que sua proposta permitiu com que ele disponibilizasse o conteúdo, também, em formato impresso. Assim, “mesmo não evidenciando um modelo que ampara a prática do ensino remoto de forma prévia ao planejamento dela” (CHARCZUK, 2020, p.5), foi possível perceber, ainda, segundo a autora, que “o modo de efetivar o ensinar guarda a marca dos modelos que sustentam o fazer do professor, ainda que este não tenha consciência de sua existência e operatividade” (CHARCZUK, 2020, p.5).

A experiência relatada foi inspiração para uma busca por outros relatos com a mesma abordagem teórica. Foram usadas como fonte de pesquisa as bases de dados da Scielo e o Google Acadêmico. Apesar de não terem sido encontrado muitos trabalhos, no período da pandemia da Covid-19, percebe-se que as iniciativas apresentadas obtiveram bastante sucesso em relação ao entusiasmo dos estudantes em realizarem as tarefas e à apreensão dos conteúdos que foram abordados durante as aulas de Educação Física a partir das histórias em quadrinhos. Isso porque Trevisan; González e Borges (2020), apontam que as histórias em quadrinhos como recurso metodológicos foram muito produtivas e os alunos mostraram-se interessados e assimilaram os conceitos das atividades desenvolvidas. Visto que “impossibilidade de compartilhamento da escola como espaço físico tradicional exige que a sustentação do laço possa se dar de outras maneiras e tendo que contar com o intermédio das tecnologias digitais” (CHARCZUK, 2020, p.12).

Igualmente, Rocha (2021) afirma que o uso das histórias em quadrinhos proporciona aos jovens entretenimento, passatempo e diversão, porém não só isso, há também a intenção de informar e formar cidadãos. Essa experiência pedagógica foi realizada, também, com alunos do Ensino Fundamental II e as atividades ocorreram de forma remota e, posteriormente, de forma presencial, sendo que nas duas modalidades foram observadas a organização, o desenvolvimento e o comprometimento dos alunos em relação às propostas apresentadas.

Segundo Souza Júnior *apud* Feitoza; Nicoletti e Cardoso, 2022, p.55.

[...] a mistura da imagem com o texto, ao mesmo tempo, atrai um público mais amplo, mostrando a informação de maneira simplificada e introduz no imaginário humano novas concepções imagéticas, educando-o visualmente para que possam acompanhar as inovações gráficas.

Dessa forma, a utilização de história em quadrinhos em sala de aula justifica-se pelo enorme potencial que apresenta, sendo utilizadas pelos professores como suporte de um conteúdo para aprofundar um conceito, um novo assunto, gerar discussão a respeito ou para ilustrar uma ideia (FEITOZA; NICOLETTI; CARDOSO, 2022).

Em outro artigo, foi apresentado um ponto bastante interessante que é a não-participação de muitos estudantes nas aulas de Educação Física presencial, por motivos diversos, no entanto na maioria dos casos por problemas relacionados a questões didático-metodológicas. (SILVA; FERRES I PRATES, 2020). Porém, a partir da análise da eficácia dessa nova proposta pedagógica que parte dos estudos da Comunicação Educativa, constatou-se o engajamento e a apreensão de novas habilidades corporais por parte dos alunos dentro do contexto dos super-heróis das histórias em quadrinhos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo contempla um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Buscou-se analisar, com base em fundamentação teórica, uma prática pedagógica de sucesso com a utilização de personagens típicos de história em quadrinhos como forma de apresentar o conteúdo da disciplina de Educação Física no período pandêmico da Covid-19, tendo como suporte o uso dos Recursos Educacionais Digitais (RED's).

A análise consistiu na relação entre a proposta de Marinho (2021) e as demais publicações encontradas nas bases de dados Scielo e o Google Acadêmico, com os descritores: Educação Física e história em quadrinhos, entre os anos de 2020 e 2023. Por fim, houve a ponderação sobre como a proposta pode trazer benefícios para o retorno ao modelo presencial de ensino, ao valorizar o conhecimento construído pelos alunos e professores durante a fase de afastamento social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se a reflexão a partir da observação da figura abaixo criada por Marinho (2021), a qual traz personagens típicos de uma história em quadrinhos para abordar conteúdos teóricos das modalidades esportivas. Segundo o autor, essa prática possibilitou um maior envolvimento dos alunos para com a disciplina, uma vez que a abordagem despertou a curiosidade dos mesmos, pois passaram a se perguntar como seriam os personagens “Leonor ou Simuleo” falando sobre Hip Hop, consciência corporal, skate, futsal, dentre outras modalidades. Cabe destacar que cada personagem criado por Marinho recebe nome e características físicas-emocionais, tudo isso levando em consideração o contexto escolar no qual ele leciona.



**Imagem 1** - Apresentação das modalidades dentro da proposta do professor.  
 Fonte: Marinho (2021, p.18).

Ao atrelarmos a experiência acima a de Rocha (2021), podemos perceber uma correlação significativa, em ambas é possível notar o potencial que as histórias em quadrinhos exercem no fazer pedagógico. Pode-se acrescentar que é uma prática pedagógica “exequível”, que apresenta a possibilidade de proporcionar vivências diversas para a compreensão de mundo de alunos e professores. Observa-se, aqui, o exemplo do uso de história em quadrinhos e/ou elementos das histórias em quadrinhos nas aulas de Educação Física, porém é possível perceber que outras disciplinas poderiam ser contempladas com essa prática, pois pode servir como um relevante recurso para incentivar a leitura dos alunos, como completa Rocha (2021, p.146):

Aliada ao uso das mídias e tecnologia digitais potencializam o ensino-aprendizado dos alunos, ampliando o seu repertório linguístico, que nos dias atuais é pertinente para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo, tendo em vista que a leitura por si só oportuniza aos estudantes experimentar outros mundos, culturas, etnias, sociedade em seus mais variados contextos, cabendo a nós, docentes, sabermos usufruir de forma correta desses aparatos midiáticos para que nossos alunos entendam o verdadeiro significado desse recurso em sala de aula para assim compormos um repertório diferenciado, tornando o ato de educar simples e prazeroso.

Silva e Ferres I Prats (2020) consideram que nessa experiência pedagógica, o trabalho com os HQs, que no caso foi utilizado em formato de jogos, potencializou emoções dos envolvidos, permitiu acesso a muitos novos conhecimentos e, conseqüentemente, a oportunidade de se fazer novas relações, a partir de reflexões e conteúdos tratados garantindo a geração de novos conhecimentos.

Treisan; González e Borges (2020) identificaram, ao final de uma pesquisa que fizeram, que a utilização das HQs em sala de aula como recurso pedagógico foi bastante pertinente, pois oportunizou a assimilação e aprendizagem dos conteúdos abordados. Os autores apontam que, para os alunos, aprender os conceitos foi importante, porém perceber a satisfação e mudança de comportamento dos mesmos no decorrer das atividades que, inicialmente, eram entediantes para um recurso que faz parte do processo de estudo, foi muito gratificante. Os autores, inclusive, chamam a atenção das instituições de ensino superior para que seja abordado esse tipo de estratégia metodológica na formação dos professores, a fim de estimular os futuros professores na busca por práticas inovadoras como essa.

Tendo em vista a boa aceitação das HQs pelas crianças, de forma geral, Vergueiro (2010) destaca que

[...] há várias décadas, as Histórias em Quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens, sua leitura é muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo escolar, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (p. 21).



O que implica dizer que é de suma importância que o professor explore ao máximo tudo aquilo que estimula a curiosidade e desafia o aluno. Principalmente em se tratando de algo que está disponível no cotidiano das crianças e jovens. Foi o que Marinho (2021) realizou, ao criar personagens típicos de uma história em quadrinhos para trabalhar conteúdos teóricos, como observamos a seguir:



**Imagem 2-** Apresentação da Capoeira dentro da unidade temática dança.  
Fonte: Marinho (2021, p.40).

Considera-se que o professor, observando seu contexto, rompe com as concepções mecanicistas e dicotômicas que instrumentalizam a ideia de corpo no âmbito escolar (CORRÊA; LIMA, 2021). Ainda, proporcionou esse rompimento de forma lúdica ao propor que as crianças se enxergassem como personagens de histórias em quadrinhos. Em outras palavras, abriu-se espaço para o protagonismo do aluno, já que Marinho se apropriou da seguinte ideia Charczuk; “que os materiais e as propostas de atividades remetidas pelo professor precisam constituir também lugar para a inscrição de cada aluno como sujeito de seu processo de aprender” (2020, p.14).

O período de afastamento social culminou em tantas transformações, que ainda pode-se dizer impossível dimensionar. Todavia, algumas questões foram observadas, até mesmo reconhecidas pela política pública, como no Decreto nº 65.849, de 06 de julho de 2021, do Governo do estado de São Paulo, quando considera o enorme espaço de tempo de reclusão e distanciamento das atividades físicas habituais, um problema com consequências na saúde física e mental da população sem precedentes.

O Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) publicou recentemente relatório em que constam os resultados de uma pesquisa feita com 68 mil jovens brasileiros para avaliar os efeitos da pandemia sobre suas vidas. Esses resultados mostram que 6 de cada 10 jovens relataram ter sentido ansiedade e feito uso exagerado de redes sociais durante a pandemia, 51% disseram que sentiram exaustão ou cansaço, 40% tiveram insônia ou distúrbios de peso e 17% indicaram ter desenvolvido depressão como resultado direto ou indireto da pandemia (SÃO PAULO, 2021).

Assim sendo, a obesidade infantil ganha proporções ainda mais alarmantes, interferindo diretamente nas situações de aprendizagem, especialmente na disciplina de Educação Física. O desinteresse dos alunos, a perda ou falta de habilidade, dificuldade na construção das competências socioemocionais, como autoestima, autoconfiança e extrema dificuldade em trabalhar em equipe, são alguns dos novos desafios do docente.

O trabalho com os personagens de histórias em quadrinhos traz a possibilidade de construir o conhecimento teórico de forma instigante para o aluno, sendo um coadjuvante com grande potencial para incentivar a criança à prática daquela modalidade.

Outro fator relevante no retorno presencial das atividades escolares é a dificuldade da criança em relacionar-se com os demais alunos, tendo sido o período de afastamento social um incentivador para o egocentrismo, agravando questões sociais já existentes antes da pandemia, como brigas, agressões físicas, verbais e bullying nas escolas. Dentre as competências gerais a serem desenvolvidas, a BNCC prevê que o educando deve

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p.10),

O que implica diretamente no trabalho em equipe, que está implícito em quase todas as modalidades esportivas. Muito embora, trabalhar as questões sociais de violência na escola não seja o principal objetivo das propostas analisadas, ao creditar às histórias em quadrinhos os valores e atitudes que necessitam ser construídos nos alunos, o próprio interesse em parecer-se com o personagem retratado torna-se um aliado à didática.

Além do mais, a perspectiva autoral trazida por Marinho (2021) corrobora com a ideia de sujeito-autor apresentada por (CHARCZUK, 2020, p.13) que salienta:

Em vez de apenas repassar materiais (textos, áudios ou vídeos) prontos aos alunos com o auxílio dos meios digitais ou impressos, consideramos que um elemento fundamental para o estabelecimento e a sustentação do laço transferencial entre professor, aluno e conhecimento no contexto do ensino remoto reside na possibilidade de o professor se apresentar como sujeito-autor desses materiais, podendo deixar neles marcas da forma como lida com o conhecimento.

Ao se tornar sujeito-autor, o professor Marinho (2021) proporcionou aos seus alunos a corporeidade de sua presença. O professor, também, se transformou em personagem no intuito de estreitar os laços entre o professor-aluno durante o ensino remoto. Essa forma de lidar com o conhecimento lhe rende, segundo o autor, um maior engajamento dos alunos com os conteúdos teóricos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que após os grandes avanços tecnológicos, muito influenciados pela pandemia da Covid-19, na educação e na sociedade como um todo, evidenciou-se a necessidade de o professor estar preparado para lidar com esses novos desafios e, ainda mais, que esteja apto para romper paradigmas, criar e recriar seu fazer pedagógico em prol do seu principal objetivo que é o desenvolvimento dos alunos.

Para isso, é necessário compreender que neste cenário tudo se transforma e se recria. E o desenvolvimento, muito provavelmente, se dará a partir de um processo irreversível e duradouro de aprendizagem pelo qual todos os envolvidos irão passar, pois não se trata de uma relação unilateral. Isso ocorre, como apontado inicialmente, de forma conjunta e, a partir da interação que o professor estabelece com o outro e com o mundo. Apesar das histórias em quadrinhos serem utilizadas há mais de décadas como recurso didático, o uso destas com o suporte dos REDs, como fez Marinho (2021), facilitou a apreensão dos conteúdos teóricos da disciplina de forma prazerosa. Ressalta-se ainda a importância da utilização das figuras de super-heróis como incentivadores da prática de exercícios físicos e alimentação saudável, de forma a contribuir para diminuição do índice de crianças e jovens com obesidade e problemas de saúde decorrentes da falta de atividade física.

De acordo com as publicações analisadas, essa prática proporcionou ainda mais objetividade e facilitou a compreensão dos alunos daquilo que estava sendo proposto, corroborando com a ideia de que é “necessário o debate das inter-relações estabelecidas na sociedade entre a tecnologia, corpo e educação como um processo contínuo de transformações que envolvem questões culturais, econômicas, políticas, sociais” (CORRÊA; LIMA, 2021, p.237).

E, finalmente, a forma como Marinho (2021) trouxe sua proposta para o ensino da teoria de diversas modalidades da Educação Física escolar, condiz com o que é proposto por Darido (2003) quanto ao papel da disciplina de Educação Física que

ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança [...] (dimensão procedimental) e inclui também seus valores subjacentes: atitudes que os alunos devem ter (dimensão atitudinal) [...] e o direito de saber porque está realizando este ou aquele movimento (dimensão conceitual) (p.62).

Frente ao reduzido número de propostas utilizando os REDs, bem como as HQs, na disciplina de Educação Física, tanto na Educação Básica quanto nos cursos de licenciatura, o presente artigo sugere a utilização de novas propostas e o compartilhamento científico-reflexivo destas, como forma de possibilitar a divulgação de experiências e a transformação da didática com real uso da tecnologia.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 12 maio. 2023.
- CHARCZUK, S.B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, p. e109145, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt>>. Acesso em: 28 mai. 2023.
- CORRÊA, E.A.; LIMA, D.T. de. Tecnologia, corpo e educação física: entre a formação e a prática docente. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 235–249, 2021. DOI: 10.29181/2594-6463-2021-v5-n2-p235-249. Disponível em: <<https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2021-v5-n2-p235-249>>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- DARIDO, S.C. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FEITOZA, M.S.; NICOLETTI, L.P.; CARDOSO, V.D. Educação física adaptada em quadrinhos: um relato de experiência. Universidade Estadual de Roraima. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v.23 n.1, p. 53-64, Jan./Jun., 2022. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/12959>>. Acesso em: 13 mai. 2023.
- FOLHA VITÓRIA, Sem espaço para isolamento, famílias na periferia adoecem juntas. Vitória, 14 jun. 2020. Geral. Disponível em: <<https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/06/2020/na-periferia-familias-adoecem-juntas>>. Acesso em: 15 de mai. de 2023.
- MARINHO, E. **Educação Física:** arte, ação e movimento. São José dos Campos: Ed. do autor, 2021.
- ROCHA, Â.B. de Q. **As histórias em quadrinhos no ensino da educação física escolar: reflexões de uma experiência pedagógica.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45636>>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- SÃO PAULO. **Decreto nº 65.849, de 06 de julho de 2021.** Dispõe sobre a retomada das aulas e atividades presenciais no contexto da pandemia de COVID-19 e institui o Sistema de Informação e Monitoramento da Educação para COVID-19, e dá providências correlatas. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2021/decreto-65849-06.07.2021.html>>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- SILVA, C.L. da; FERRES I PRATS, J. Comunicação educativa e educação para o lazer: os super-heróis dos quadrinhos nas aulas de educação física. **Mudanças**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 09-16, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/10085>>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- TREVISAN, K.I.; GONZÁLEZ, F.J.; BORGES, R.M. Histórias em quadrinhos como recurso metodológico: uma possibilidade nas aulas de educação física. **Movimento**, v.26, p.e26090, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mov/a/H3V8ZSDR4xBT6gkKNJM76fD/?lang=pt#>> Acesso em: 16 mai. 2023.
- VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010.

Órgão de fomento à pesquisa: os quatro primeiros autores dessa pesquisa são bolsistas CAPES  
Rua Major Luís Eugênio Soares, 521  
Chácaras São Félix  
Taubaté/SP  
12093-630